

O FRANCO PALADINO

(ex-“O FRANCO ATIRADOR”)

Proclamação dirigida à Comunidade Espirita
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 9 = MARÇO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(A propósito da reencarnação)

“Segundo nos disseram os Espíritos, a alma que não alcançou a perfeição na vida corpórea acaba de se depurar, suportando a prova de uma nova existência: para isso ela sofre, sem dúvida, uma transformação. Mas é sempre necessário passar por várias existências corporais. Sim, todos passamos por várias existências físicas.

“O objetivo da reencarnação é: expiação, aprimoramento progressivo da Humanidade, sem o que, onde estaria a justiça?

“A cada nova existência o Espírito dá um passo no caminho do progresso; quando se despojou de todas as suas impurezas, ele não tem mais necessidade das provas da vida corporal. Mas o número de encarnações não é o mesmo para todos os Espíritos. Aquele que caminha depressa se poupa das provas. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porque o progresso é quase infinito. Em sua evolução natural, depois de passar por sua última encarnação, o Espírito se transforma em Espírito bem-aventurado; é um Espírito puro.

“A reencarnação é uma necessidade para a vida do Espírito, como a morte é uma necessidade para a vida corporal.

“Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas *nunca retrogradam*” (“O LIVRO DOS ESPÍRITOS” cap. IV, questões 166 a 178)

“No intervalo de suas encarnações, o Espírito igualmente progride no sentido em que põe a funcionar, para seu progresso, os conhecimentos e a

experiência adquiridos durante a vida corporal;

examina o que fez em sua permanência terrestre, passa em revista o que aprendeu, reconhece suas faltas, traça seus planos e toma as resoluções segundo as quais contará guiar-se a uma nova existência, em que procurará fazer melhor. É assim que cada existência é um passo à frente na via do progresso, uma espécie de escola de aplicação. A encarnação não é, pois, uma punição para o Espírito, como alguns têm pensado, mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de progredir” (“A Gênese”, cap. XI, ns. 17 a 26).

“A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito; ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades...” (“O Céu e o Inferno”, cap. III ns. 8 a 11)

“Conforme a Doutrina Espírita, as almas foram e são ainda criadas simples e ignorantes; é pelas reencarnações sucessivas que chegam, graças a seus esforços e à misericórdia divina, à perfeição, único meio de alcançar a felicidade eterna. Deve a alma progredir; pode, entretanto, ficar estacionária, durante um período mais ou menos longo, mas não retrograda. O que adquiriu em conhecimento e em moralidade não se perde; se não progride, também não recua. Eis porque não pode voltar a animar os seres inferiores à Humanidade...” (Revista Espírita, dezembro de 1859, Coleção Edicel, pág. 368)

O QUE SE LÊ EM ‘OS 4 EVANGELHOS’ DE ROUSTAING

“Os Espíritos, no estado infantil, são confiados a preceptores que trabalham para o desenvolvimento intelectual e moral de seus discípulos, dando-lhes ensinamentos e exemplos. É então que as tendências se revelam. Os Espíritos, ou trilham laboriosamente o caminho do progresso espiritual, trabalhando com ardor, dóceis aos seus guias, pelo seu próprio desenvolvimento, crescendo em sabedoria, em pureza, em ciência, e chegam, sem haver falido, ao ponto onde nenhum véu mais lhes oculta a luz central; ou, ao contrário, confiantes em suas forças, desprezam os conselhos que lhes são dados, e, inebriados pela visão dos esplendores que cercam os altos Espíritos, deixam que o orgulho ou a inveja os empolguem.

“Já tendo grande poder sobre as regiões inferiores (...), muitos acreditam que só ao merecimento próprio devem o que podem e, desprezando todos os conselhos, caem. É a queda pelo orgulho. (Anjos decaídos)

“Outros, por nem sempre compreenderem a ação poderosa de Deus, não admitem que haja uma hierarquia espiritual e acusam de injustiça aquele que os criou, porquanto é Deus quem cria, não o esqueçais. Esses são os que caem pela inveja. (Anjos decaídos)

“Até o ateísmo - por mais impossível que pareça - não raro se manifesta naqueles cegos, colocados no centro mesmo da luz. E nunca, como aí, o ateísmo nasce tão diretamente do orgulho. Não vendo aquele de quem tudo emana (Deus), negam-lhe a existência e se consideram a base e a cúpula do edifício. São os que caem por ateísmo. (Anjos decaídos). Nesse caso mais severo é o castigo. É um dos casos da primitiva encarnação humana. É preciso que sintam o peso da mão, cuja existência não quiseram reconhecer.

“Qualquer que seja a causa da queda, - orgulho, inveja ou ateísmo -, os que caem são precipitados nos tenebrosos lugares da encarnação humana, conforme ao grau de culpabilidade...

“O Espírito então vai habitar corpos formados de substâncias contidas nas matérias constitutivas do planeta. Esses corpos não são aparelhados como os vossos (...) Não poderíamos compará-los melhor do que a **criptógamos carnudos**. Podeis formar idéia da criação humana, estudando essas **larvas informes**, que vegetam em certas plantas, particularmente nos lírios. São massa quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas; massa que rasteja, ou antes desliza...

“Eis, oh! homem, a tua origem, o teu ponto de partida, quando o orgulho, a inveja, o ateísmo, surgindo mesmo no centro da luz, a indocilidade e a revolta te fizeram falir em condições que exigem a primitiva encarnação humana...” (“Os Quatro Evangelhos”, vol. I, págs. 312-313 – 6ª edição da FEB)

“Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo e o castigo não pode preceder à culpa” (idem, pág. 317).

NOSSO COMENTÁRIO

Como se viu na pág. anterior, para Kardec e os Espíritos Superiores da gloriosa equipe do Espírito de

Verdade, que o assistiram na obra da Codificação do Espiritismo, **a encarnação/reencarnação não é um castigo imposto por Deus e sim uma necessidade, um processo natural, para que o Espírito, por meio de inúmeras existências corporais, possa se depurar e progredir até atingir a perfeição, para a qual todos os Espíritos foram criados. Por outro lado, Kardec deixou bem claro também que o Espírito não retrograda, não recua em sua evolução. Não há, portanto, Anjos decaídos.**

Fica assim evidente como a obra roustainguista não pode nunca ser considerada como “complementar” às obras básicas da Codificação Kardecista, como está no parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da F. E. B., instituição que chega ao cúmulo de considerar “b roustainguismo um curso superior de espiritismo”. E os roustainguistas, com Luciano dos Anjos à frente, defendem esse absurdo com tanta força. Chegaram até a recorrer ao Tribunal de Justiça para impedir que se tire da Carta Magna da Casa Mater do movimento espírita nacional essa verdadeira excrescência.

FEB: 120 ANOS

Para comemorar os cento e vinte anos de fundação da F.E.B., uma solenidade foi realizada em Brasília. Deu-se assim início às comemorações do Bicentenário de Allan Kardec.

Na ocasião, o presidente da Casa, Nestor João Masotti, em sua exposição, ressaltou a extraordinária personalidade de Allan Kardec, sua dedicação e a excelência de seu trabalho, tanto na Codificação do Espiritismo, como na sua vida profissional de professor e escritor.

Esteve também presente a essa solenidade o conhecido médium baiano Divaldo Pereira Franco, que, em sua longa exposição, referiu-se, primeiramente, à Revelação feita por Jesus, o Homem de Nazaré, estendendo-se até chegar à Revelação feita pelo Espírito de Verdade. Fez então uma reflexão sobre a responsabilidade que têm os espíritas perante o legado do Codificador.

Tivemos conhecimento de que uma página eletrônica, exclusivamente com informações sobre Allan Kardec foi criada em função do Bicentenário do Codificador ... Muito bem! Não temos nada contra essa solenidade, que, por sinal, consideramos muito justa e merecida, já que teve por objetivo prestar homenagem ao ilustre professor Rivail/Allan Kardec.

Isto, porém, não me impede de fazer também algumas reflexões.

Se Roustaing, ao assumir a paternidade das revelações feitas à sra. Collignon, fez questão de colocar sua obra apócrifa acima de “O Evangelho s/o Espiritismo” de Kardec, dizendo que se trata de uma “revelação da revelação”, e, se os roustainguistas febeanos, com Ismael Gomes Braga à frente, se ufanam em dizer que “o roustainguismo é um curso superior de espiritismo”, como é que, numa solenidade em que se exalta a figura de Allan Kardec (inferior, no conceito roustainguista), não se diz uma palavrinha sequer sobre a personalidade de Jean Baptiste Roustaing e sua obra!...

Onde o bom senso, a razão e a lógica, que devem caracterizar sempre o comportamento dos verdadeiros adeptos da Doutrina dos Espíritos!...

‘OMISSÃO DOS ESPÍRITAS’

Em seu magnífico livro ‘CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA’, nosso saudoso confrade Gélcio Lacerda da Silva disse esta verdade: *“No movimento espírita brasileiro, é tendência dominante mantê-lo tranqüilo, qual água de um lago, parada, sem ondulações... esquecidos os espíritos de que a água estagnada, quase sempre se deteriora. Enquanto a água boa para saciar a sede é aquela que se agita, na correnteza dos rios.*

“O espírita, doutrinado pela literatura mediúnica, é um conformado, no sentido de quem espera da Providência Divina a solução dos problemas dos mais variados tipos...” e, depois de tecer considerações de ordem política e social, Gélcio acrescenta: *“A omissão dos espíritos mais se avulta na sua passividade ante a situação vexatória do movimento espírita brasileiro, tão dinâmico nos Estados, mas que, a nível nacional e internacional quem dá as cartas é a Federação Espírita Brasileira com seu pseudo-espiritismo roustainguista”.*

Muito bem, querido Gélcio. Vale aqui, para reforçar o que você disse com tanta propriedade, repetir o que escreveu o Prof. Herculano Pires em seu livro ‘O Roustainguismo à luz dos textos’, publicado em 1973:: *“A propaganda da obra mistificadora de Roustaing continua e ela vai semeando o seu joio na seara. O silêncio estabelecido pelo ‘Pacto Áureo’ deu resultados negativos, pois toda uma geração espírita se formou nesse período e agora está sendo colhida de surpresa pela ‘novidade’ do roustainguismo. (...) Por tudo isso é necessário que os espíritos sinceros não se calem”.* (obra citada, pág. 6).

Sim, companheiros, nada de omissão. Esta é a palavra de ordem.

A DUPLA PERSONALIDADE DE EMMANUEL

A propósito de um artigo de nossa autoria com esse título, publicado em dezembro/2003, o confrade Lair Amaro dos Santos Faria, de Nilópolis, fez o seguinte questionamento: *“Ao rotularmos alguém de roustainguista, como estamos fazendo com Emmanuel, tal como Luciano dos Anjos nos apresentou em seu livro ‘Os Adeptos de Roustaing’ (págs. 73 a 76), como*

devemos agir? Desqualificamos, ou melhor, desmerecemos tudo que fez em prol do Espiritismo brasileiro? Ficamos impedidos de ler e estudar seus livros? Não devemos aproveitar nada de suas explicações sobre o Evangelho? Como devemos, enfim, nos portar?”.

Caro Lair, a verdadeira resposta se encontra no comentário que Kardec fez, ao ler ‘Os Quatro Evangelhos’ de Roustaing. Esse comentário se encontra na Revista Espírita do mês de junho de 1866.

Esta é a nossa opinião. E a sua, leitor amigo, qual é?

CENTRO ESPÍRITA COMPLETA 5 ANOS

O Centro Espírita ‘Caridade Guarani’, que funciona na Rua Wallace Paes Leme, nº 126-fundos – Olinda/Nilópolis/RJ, está completando cinco anos de atividades doutrinárias e assistenciais, fundado que foi em 29 de fevereiro de 1999.

Nossos sinceros parabéns a todos os seus dirigentes e frequentadores .

A RELIGIÃO NAS ESCOLAS

Comentando a lei que autoriza o credenciamento de professores para ministrarem aulas de religião nas escolas, o confrade Gerson Simões Monteiro, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro manifestou-se radicalmente contrário, lembrando, inclusive, decisão tomada pelo Conselho de Unificação, em reunião das Sociedades Espíritas realizada em maio de 2003.

Também somos contrários. Na verdade, cabe à família a formação religiosa dos filhos, por não ser esta a função da escola.

Mas, cabe aqui uma pergunta: - E a família hoje em dia está devidamente preparada para dar a seus filhos essa formação religiosa?

Qual é sua opinião, leitor amigo? Escreva-nos ou envie-nos um e-mail.

ANDRÉ LUIZ DE FREITAS ELOGIA NOSSO BOLETIM

“ Comecei a acompanhar o seu periódico por intermédio de um amigo. Confesso que fiquei muito satisfeito em saber que existem confrades (como o Sr.) preocupados com a preservação da doutrina e alertando os incautos e místicos, que se dizem espíritas (...) Gostaria de receber ‘O Franco Paladino’ em minha residência, se for possível...”

André Luiz de Freitas, Rio de Janeiro/RJ

NOSSA RESPOSTA: É possível, sim, caro André. Aguarde

DE ENOS MARCOS DA SILVA RECEBEMOS O SEGUINTE E-MAIL

“Tenho imenso prazer em escrever-lhe, pois sou assíduo leitor de ‘O Franco Paladino’, desde quando era ‘O Franco Atirador’. Acho que outros espíritas deveriam ter um ponto de vista claro e baseado na doutrina como o seu! (...) Acho também, como o dileto confrade, que devemos submeter tudo ao crivo da razão e do bom senso, e devo lhe agradecer por ter me despertado para este importante fato, expondo a este crivo Emmanuel e a FEB.

“Tenho também a minha luta pessoal dentro do ESPIRITISMO e é contra a idolatria, e o sincretismo que tenho visto em alguns centros: confrades que ‘rezam’ para seus santos de devoção em plena reunião pública, médiuns de passe que se benzem antes de aplicá-lo; pessoas que esquecem que ‘a transmissão de fluidos’ pede apenas a imposição das mãos e não os movimentos esdrúchulos exigidos nos centros; pessoas que pedem para destapar garrafas para fluidificar água; hinos de louvor a Chico, a Bezerra e outros.

“Fui evangélico por vinte e cinco anos e tive que abandonar 90 % do que aprendi, ao ingressar no Espiritismo. Portanto, não admito que católicos, evangélicos (como fui), umbandistas e praticantes de outros credos, contra os quais nada tenho, venham a introduzir seus costumes, cismas, esoterismos e dogmas no corpo doutrinário do Consolador prometido!

“Não luto contra a crença pessoal de ninguém, desde que a pratiquem em casa e em particular. Luto contra esta onda sincrética que invade nossas casas espíritas!

“Com isso sofro reprovação. E por isso mesmo compreendo bem o que o confrade deve estar passando. Daí ter eu usado a expressão ‘luz que espanta as trevas’, pois devemos fazer luz à nossa volta, enquanto for dia, como disse Jesus, para que as trevas se desfaçam!

“Continue firme em sua cruzada, pois se pararmos, teremos sido vencidos. Desperte outras mentes, como fez comigo. E quem sabe um dia o bom senso vencerá!

“Receba um abraço fraternal do

Enos Marcos Santos da Silva

NOTA.

Obrigado, prezado confrade, por suas palavras elogiosas e incentivadoras. E aproveito para lhe dar uma informação importante: - A instituição responsável por essa confusão toda que se criou, em que se confunde Espiritismo com Umbandismo é a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, pois foi seu Conselho Federativo que, em 1926, decretou que “o umbandista também é espírita porque admite a existência do Espírito e pratica a mediunidade”.

Daí a proliferação das chamadas “tendas espíritas”.

Confundiu-se, portanto, Espiritismo com mediunismo e Ciência Espírita com Religião de Umbanda.

Você sabia disto?

PUBLICIDADE DE ‘O LIVRO DOS ESPÍRITOS’ VIA INTERNET.

Recebemos de Eliana Tomé um e-mail em que nos informa que “a divulgação de ‘O Livro dos Espíritos’ de Allan Kardec, num site francês, aparece da seguinte forma: primeiro ele é colocado na Coleção ‘Esoterismo’; em seguida é exaltado como o segundo best-seller mundial depois da Bíblia. E na capa, como ilustração aparece a imagem de um Espírito todo de branco com asas de anjo.

A que ponto chegamos! E o pior é que isto acontece na pátria de Allan Kardec, berço do Espiritismo científico!

OS EVANGELIZADORES

Recebemos do nosso querido confrade e amigo Dr. Carlos de Brito Imbassahy um e-mail que versa sobre esse tema.

Inicialmente ele nos dá uma bela aula sobre a História do Cristianismo, começando por focalizar a figura de Jesus, o Homem de Nazaré (não o “agêner” dos roustainguistas).

Em seguida faz menção a dois dos seus principais seguidores: Pedro, que pregou o Evangelho em Roma e Paulo de Tarso que levou os ensinamentos do Mestre Jesus às terras do Oriente Médio, para onde se dirigiu com seus discípulos, entre os quais se destacou a figura brilhante do jovem Erasto, que, como Espírito, no século XIX, teve seu lugar de destaque na Codificação do Espiritismo pelas belas e sábias instruções que nos deu e que constam das obras de Kardec e da Revista Espírita.

Mais adiante em sua exposição, Imbassahy nos informa como nasceu a Igreja Católica, graças ao Imperador Constantino, que decretou a volta do monoteísmo e proscreveu as crenças pagãs baseadas no politeísmo.

Citando Ernesto Renan, autor de ‘História do Cristianismo’ e Luis Jacolliot que escreveu o livro ‘Os Filhos de Deus, Imbassahy nos informa que o conceito de Cristianismo não constava da idéia primitiva de Pedro. Só posteriormente, quando a Igreja Católica foi constituída, é que seus adeptos resolveram designar Jesus como o Cristo, ou seja, segundo o Hinduísmo, o Krishna, o guia do planeta.

Imbassahy também faz uma breve referência ao grande cisma, que separou a Igreja Católica do Oriente sob a direção do Patriarca de Constantinopla da Igreja Católica do Ocidente que tinha como Sumo Pontífice o Papa romano.

Em seu passeio pela História da Humanidade, Imbassahy se refere à Reforma luterana do séc. XVI e completa sua magnífica exposição, referindo-se ao trabalho do **professor Rivail/Allan Kardec, que definiu o Espiritismo como sendo uma doutrina filosófica baseada nos fenômenos mediúnicos, como se lê no Preâmbulo de ‘O Que é o Espiritismo’.**

E conclui, dizendo que “não adianta criar mais um corpo de evangelizadores, pois assim estaremos transformando o Espiritismo em mais uma seita religiosa, o que foge da verdadeira finalidade da Codificação.

CARTA DE LYBIO MAGALHÃES

“Querido Amigo Erasto.

“De longa data, conhecendo-o na trincheira do Espiritismo, posso compreender os seus ideais, que não são diferentes dos meus. Mas houve um dia em que o Amigo desejou parar... havia extrapolado os setena anos, e, considerava-se cansado de lutas, na hora de pendurar as chuteiras.

“Intrigado comigo mesmo pela impossibilidade de demovê-lo dessa idéia, constatei, lisonjeado, o seu retorno, melhor dizendo, sua retomada. Com isso, libertei-me do pesar.

“Talvez você não saiba, mas o amigo é hoje uma referência para os estudiosos do Espiritismo. E, quando você partir para a outra vida, a lacuna deixada jamais será preenchida. Pode haver sucessão em consequência de partilha, herança; mas em matéria de Espiritismo, não há substituição. O que poderá ocorrer são continuadores.

“Nosso trabalho, meu Amigo, é solitário. Herculano Pires, Deolindo Amorim, Gélío Lacerda da Silva, todos eles, grandes idealistas, foram homens solitários como nós. Tiveram, como testemunhas, apenas os estímulos do Além, conforme ocorre comigo.

“Estou mais instigado do que intrigado com o que está rolando na Assembléia Geral da F.E.B. Não surpreende que uma mentira repetida intencionalmente, como na tradição da Igreja, ocorra também no Espiritismo, transformando-se em cláusula pétrea ou princípio de verdade nebulosa.

“O que envergonha e constrange é a ausência de racionalidade, bonsenso crítico. Os roustanguistas contam-se nos dedos. É por estas e outras que eu leio todos os meses seu “O Franco Paladino” com avidez espiritual...

“Lamento que a tolerância dos espíritas, convertida em omissão, tenha se transformado em cláusula pétrea.

“Eu, meu amigo Erasto, já estou acostumado a engolir sapos. Mas continuo mantendo o meu perfil independente. Sou amado, respeitado e feliz.

“Que 2004 seja para você pleno de sucesso e realizações,

“Afetuosamente

Lybio Magalhães

NOSSA RESPOSTA
Caro Amigo Lybio.

Por ter estado ausente de Niterói, durante o mês de janeiro, somente tomei conhecimento de sua carta datada de 5 de janeiro, em princípios de fevereiro. E, como o meu “O Franco Paladino” deste mês já tinha sido enviado pelo Correio, resolvi incluir sua missiva no do mês de março, pois gostei tanto dela, por tudo que contém de incentivo, de amizade, de carinho, de solidariedade.

Esteja certo, querido Amigo, que você me comoveu muito com suas palavras. Chegou mesmo a me levar às lágrimas de emoção.

Obrigado, muito obrigado mesmo, por tudo que me disse de incentivo e de compreensão pelo trabalho que venho desenvolvendo na luta contra o roustanguismo, o laicismo, o materialismo, o ubaldismo, o ramatismo e muitos outros ismos que andam por aí, querendo ocupar o lugar honroso do verdadeiro Espiritismo, aquele que foi codificado pelo sábio e luminoso Missionário de Lyon, o nosso querido Mestre Allan Kardec.

Você tem toda a razão, em certo momento da minha vida, eu cheguei mesmo a pensar em abandonar o campo de batalha. Afinal, já tinha chegado aos meus setenta anos e já estava me sentindo cansado. Mas foram os amigos sinceros como você que me incutiram coragem e desejo de prosseguir na luta, que venho desenvolvendo contra os mistificadores, os falsos, os traidores de Kardec. Você, o Marcelo, o Nazareno, o Gélío e muitos outros, foi que me fizeram ver que não era ainda hora de pendurar a chuteira. Deus abriu-me os olhos; Jesus, o Homem de Nazaré, o Espírito de Verdade e meus Amigos Espirituais, que são muitos tenho certeza, me fizeram cair na realidade: nosso movimento espírita precisa de homens de luta. Por isso, resolvi fazer novamente da palavra a minha arma e lancei um novo Boletim com o título de “O FRANCO ATIRADOR”; que, recentemente, para poder entrar na Internet, tive que mudar para “O FRANCO PALADINO”.

E é com este novo uniforme de combate que me dirijo aos valentes companheiros do ideal espírita, lembrando as palavras que disse o Espírito de Verdade ao Mestre Allan Kardec:

‘SÃO CHEGADOS OS TEMPOS EM QUE TODAS AS COISAS HÃO DE SER RESTABELECIDAS NO SEU VERDADEIRO SENTIDO, PARA DISSIPAR AS TREVAS, CONFUNDIR OS ORGULHOSOS E GLORIFICAR OS JUSTOS’.

Bravos companheiros de luta, nós fazemos parte do “imenso exército do Senhor” encarregado de abrir os olhos aos cegos. Àvante, pois, para a frente, com fé e coragem, que a vitória está próxima.

VIVA O ESPÍRITO DE VERDADE!
VIVA ALLAN KARDEC!

‘O FRANCO PALADINO’ – Resp. Erasto de Carvalho Prestes - Rua Visc. Moraes 159/702 - Ingá - Niterói/RJ - CEP= 24.210-150
((0 XX 21) 2 719-8022
E-MAIL erastoprestes@urbi.com.br